

Fundamentos Arquitetônicos: Projeto de praça do distrito de Conciolândia, Pérola D'Oeste-PR.

Aluno: Michels, João Paulo

Orientadora: Figueiredo, Maria Paula

RESUMO

Considerando que a população idosa está aumentando gradativamente no Brasil e que o direito de ir e vir contido na Constituição Brasileira de 1988 deve dar início a medidas públicas que promovam a qualidade de vida dessa parcela da população, a necessidade de acessibilidade ao ambiente construído nas cidades apresenta-se como um parâmetro primordial para contribuir para a viabilização de novas ações no campo da arquitetura e do urbanismo. Nesse contexto, a presente pesquisa analisa o foco na acessibilidade e conforto no âmbito da qualidade espacial urbana. Também foram observados conceitos de cidades sustentáveis e sua relação com os idosos. Dessa forma, o recorte espacial da presente pesquisa visa analisar qualitativamente a vila de Conciolândia e sua relação com a qualidade e fluidez do uso do espaço pelos idosos, a fim de apresentar os pontos mais salientes como problemas para os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade, população idosa, políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

A terceira idade é a fase da vida em que os idosos se aposentam para aproveitar o tempo livre. Também é a fase onde a maioria tem algum tipo de problema com a saúde, que assim tenha mais atenção e cuidado. Idosos usam espaços que normalmente não têm qualquer acessibilidade, o que os torna muitas vezes por não participar ou participar de atividades em virtude das quais tem dificuldades e limitações de mobilidade. Como consequência muitos Idosos ficam em suas casas frustrados por sua deficiência física e condições de desenvolvimento tranquilizantes. Não há centro de atividades em Conciolândia adequado para idosos, assim como há

dificuldades em acessibilidade em locais privados e públicos. A necessidade de espaços adequados para a pessoas idosas, é um fato importante hoje em dia, pois a nossa população caminha para um percentual relevante. Dessa forma, esse trabalho terá como foco as pessoas mais velhas, que geralmente precisam de mais atenção na prática de suas atividades, que visa atender Conciolândia com inclusão social, lazer, saúde, conforto e dignidade.

1.1 JUSTIFICATIVA/ PROBLEMATICA/ HIPÓTESE

A vila Conciolândia se trata de um vilarejo no interior, que possui em torno de 600 habitantes, localizada em Peróla D'Oeste, Paraná. Os jovens e alguns adultos deixam o local em busca de melhores oportunidades de emprego, assim ficando em sua grande parte, os idosos, e é de grande importância a qualidade de vida dessa população, com um novo local que eles possam usufruir sem dificuldade, no caso uma nova praça acessível para todos. Nesse sentido é importante promover a qualidade de vida dessas pessoas. De que maneira a a nova praça da vila Conciolândia pode impactar na qualidade de vida de sua população? A praça da vila Conciolândia, pode proporcionar uma melhor qualidade de vida, trazendo o conforto, acessibilidade, interação e saúde de seus habitantes, que em grande parte são pessoas idosas.

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa é elaborar um projeto de uma praça no distrito de Concilândia, Pérola D'Oeste – PR, e para atingi-los foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Levantar referencial teórico sobre espaços públicos;
- Elaborar contextualização histórica sobre o local a ser estudado;
- Delimitar área de estudo e analisar os impactos da praça;
- Buscar correlatos para realização da proposta projetual;
- Realizar um diagnóstico da área e desenvolver plano massa;

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTERVENÇÕES URBANAS:

Conforme Moura, a revitalização é a refuncionalização das áreas de patrimônio, ou seja, não ter alteração em obras antigas durante o processo de transformação do espaço urbano, provendo assim uma nova dinâmica urbana se baseando na diversidade da econômica e social.

Segundo Moura (2013) o espaço urbano é, assim, uma abstração que envolve a reprodução das relações sociais contraditórias das cidades e pode ser definido como condição e meio para a instituição das relações sociais, apropriando-se das condições da vida cotidiana e do modo como a sociedade se apropria dela, revelando o espaço que utiliza para a sua produção.

Saquet, cita que o território, então, é considerado um produto histórico, com mudanças que ocorrem em um ambiente no qual se desenvolve uma sociedade. O território, portanto, significa apropriação social do ambiente, construído por meio de múltiplas variáveis recíprocas. O homem vive no espaço natural e social, habitat onde produz, vive e objetiva subjetivamente. O território é um espaço natural, social e historicamente organizado. Assim, pode ser percebido o território através deste processo.

“O homem como criador é uma figura solitária. Mesmo que suas criações sejam apreciadas por outros homens, ele permanece isolado. É só quando alguém o toma pela mão, não como ‘criador’ mas como camarada, amigo ou amante, que ele experimenta uma reciprocidade íntima”

Gehl, fala que uma coisa que quase todas as cidades têm em comum, independente de sua localização, economia e nível de desenvolvimento, é que as pessoas que ainda usam o espaço urbano em grande número estão cada vez mais sendo maltratadas. Espaço limitado, obstáculos, ruído, poluição, risco de acidentes

e constrangimento geral são comuns para os moradores da maior parte das cidades ao redor do mundo.

“As pequenas cidades são frequentemente associadas a espaços marcados pela tranquilidade, socialmente acolhedores e sem as costumeiras mazelas que marcam a sociedade capitalista.”

Moura, cita que a revitalização urbana como processo de “dar nova vida” ou “recuperar” o dinamismo perdido desenvolve uma perspectiva claramente organicista e vitalista na análise e na forma de planejar o processo de urbanização ou as território urbanizado. Mas primeiro, é um conceito complexo e as estratégias, métodos e ferramentas de revitalização podem abranger muitos aspectos desenvolvidos por outros modelos de intervenção na transformação do espaço urbano.

Para Moura et. al. (2006) a revitalização urbana intervém a médio e longo prazo, promovendo vínculos entre territórios, atividades e pessoas. Portanto, obriga promover melhoria na qualidade de vida, do ambiente urbano, das condições socioeconômicas, atuando de forma integrada e se adaptando as realidades territoriais.

2 ACESSIBILIDADE URBANA

De acordo com Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO), o estudo das interações das pessoas com a tecnologia com a organização e o ambiente, visando intervenções e projetos que visem melhorar a segurança, o conforto, o bem-estar e a eficácia das atividades humanas de forma integrada e não dissociada.

“Acessibilidade espacial, significa bem mais do que poder atingir um lugar desejado. É também necessário que o local permita ao usuário compreender sua função, sua organização e relações espaciais, assim como participar das atividades que ali ocorrem. Todas essas ações devem ser realizadas com segurança, conforto e independência”.

Segundo Guimarães, um ambiente acessível atende às mais diversas necessidades dos usuários, permitindo maior autonomia e independência. Para alcançar essa acessibilidade, alguns elementos importantes devem ser considerados, como: Proporcionar alternativas para o pleno aproveitamento do ambiente construído, adequação e adaptabilidade da estrutura, instalações e muros, e estimular a percepção intuitiva das funções ambientais.

Para Grandjean, acidentes constantes em certos ambientes ou com certos produtos indicam a pouca adequação do ambiente ao usuário. Embora muitos considerem o erro humano como causa primária dos acidentes, estes quase sempre associado a uma falha do projeto do equipamento ou do ambiente.

2.1 Cidade para idosos:

De acordo com Rodrigues (2001, p.149), até a década de 70, todo o trabalho de atenção aos idosos realizado no Brasil era de natureza caritativa, desenvolvido principalmente por ordens religiosas ou corporações leigas filantrópicas.

Explica Assis, que por meio de um serviço de assistência adequada, que possibilite ao idoso conviver com eventuais limitações é possível controlar os problemas de saúde comuns na velhice, preservando sua perspectiva de vida pessoal e social.

“Espaços planejados para receber idosos com limitações favorecem a independência funcional no exercício de atividades do dia a dia, a diminuição de estados de apatia, desinteresse e ansiedade e a diminuição no número de queixas de saúde como dor e fadiga, assim como sentimentos de inutilidade, tristeza e solidão” (PRADO et al., 2010, p. 11).

Prado et al. (2010, p.3) destaca que os espaços urbanos estarão totalmente adequados ao conceito do desenho universal quando: “qualquer pessoa, idosa ou não, com perdas funcionais, puder transitar pela cidade, deslocar-se pelas calçadas, desfrutar das praças, acessar os edifícios e utilizar-se de transporte público com autonomia e independência”.

3. O DISTRITO DE CONCIOLÂNDIA



Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>

Conciolândia está localizada no município de Pérola D'Oeste – PR, uma vila de pequeno porte, com aproximadamente 700 habitantes, tendo em sua grande parte idosos, com uma única avenida de aproximadamente 2 km de extensão, que corta Conciolândia de lado a lado, deixando as extremidades mais alta devido ao seu relevo ondulado, sendo assim o centro fica na parte mais baixa, onde passa um pequeno riacho.

Conciolândia teve seu início a aproximadamente a 100 anos atrás, por imigrantes de Santa Catarina e Rio Grande Do Sul, que procuravam novas oportunidades e melhores terras, com isso nasceu Pinhalzinho como era chamado na época; Pinhalzinho foi importante para o começo do que se achava uma grande oportunidade e melhores condições de vida, trazendo a BR 163, que passava no meio da cidade, isso trouxe mais renda, qualidade de vida, expectativa de crescimento populacional, financeiro e da própria vila; Passado alguns anos a vila ganhou um novo nome, Sede Das Moças, nessa época a vila já estava estruturada contendo posto de combustível, hotel, rodoviária, cerraria, fábrica de tijolos, também com áreas de lazer da época,

como bolão, três salões para baile, dois pesque pague, bares e praças, com um grande futuro a frente veio também uma grande mudança, a mudança da BR-163, essa mudança tirou a BR que cortava a vila, e mudou para o local apresentado no mapa, que ficou por fora da vila, com isso muitos comerciantes perderam clientes, baixou o lucro, empresas foram fechando, e a vila foi se tornando um local pacato, sem investimentos e sem oportunidades, com isso as terras perderam um grande valor, se tornando acessível para grandes fazendeiros da época, assim nasceu um novo nome, Cociolândia, que foi uma homenagem a um homem chamado Côncio que comprou grande parte da vila, e terras aos redores, se tornando o maior agricultor no município daquela época, com isso, Conciolândia ficou esquecida no mapa, e os jovens assim como eu, saem da vila a procura de novas oportunidades e qualidade de vida, ficando somente os mais velhos e agricultores da região.

4. METODOLOGIA

Uma pesquisa é feita com base em conhecimentos disponíveis somados ao uso de métodos e técnicas entre outros procedimentos científicos, e seu desenvolvimento inclui todas as fases de um estudo, passando pela formulação do problema e realização de pesquisa bibliográfica até a apresentação dos resultados (GIL, 1991).

No caso do presente estudo, a pesquisa tem como foco a revitalização de espaços urbanos com foco na melhoria da qualidade de vida da população idosa, reconhecendo que o descanso semanal e os feriados representam grandes oportunidades para o lazer e a recuperação ou regeneração das energias físicas e mentais, podendo até mesmo contribuir para evitar agravos psíquicos e emocionais, como a depressão, em um momento em que a pessoa idosa está aposentada.

Portanto, o projeto tem como proposta aliar beleza arquitetônica à simplicidade, uma marca da comunidade de Conciolândia, pequena vila no interior do estado do Paraná, que atualmente possui uma população estimada em 600 habitantes e pertence ao município de Pérola D'Oeste, fazendo com que as infraestruturas urbanas se harmonizem com o espaço e os usuários.

Uma das maiores responsabilidades do planejamento urbano é criar cidades que sejam convenientes para a diversidade urbana, projetando espaços acessíveis e de qualidade para todos, tratando os espaços públicos juntamente com os espaços privados. Esses espaços nos levam a uma reflexão de como os principais locais públicos de uma cidade são seus órgãos vitais e como a relação entre eles e os locais privados estabelecem certa qualidade de vida para as diferentes áreas da cidade (BITELLI, 2017, p.1).

A população de Conciolândia é composta em grande medida por idosos. Em vista disso, é de grande valia promover a qualidade de vida para essas pessoas por meio da revitalização do local, que apresenta diversas falhas urbanísticas. E para este fim, propôs-se realizar estudos de campo visando compreender o uso e ocupação do terreno, a forma e uso dos edifícios próximos entre outros detalhes, a fim de que seja realizado um projeto que atenda a todas as demandas.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

5.1 PARQUE VILAREJO DE INTEGRAÇÃO (BENTO GONÇALVES/RS)



Disponível em: <https://revistareacao.com.br/bento-goncalves-rs-cidade-tera-parque-para-pcd-e-idosos/>

O Parque Vilarejo de Integração localiza-se nos Caminhos de Pedra, em São Pedro, Bento Gonçalves (RS) foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura Gustavo Penna Arquiteto & Associados, em parceria com a empresa Construtora Máxima. O parque possui uma área de aproximadamente 44 mil m², O local apresenta salão de eventos, tirolesa, centro de fisioterapia, pista para kart, casa na árvore, caminhos para

passeio a pé ou de bicicleta, restaurantes e quiosques adaptados para idosos e pessoas com deficiência. Sendo assim, esse parque apresenta 100% de acessibilidade, sendo voltado para atividades de lazer do público idoso.

5.1.1 Análise Conceitual

O local faz uso de cores diferentes e com contraste para as áreas de passeio dos idosos, o que facilita a percepção do espaço e evita a ocorrência de acidentes. Além disso, os pisos com desníveis diferenciam-se em texturas e cores, assim como as paredes. Essa característica é importante para idosos com baixa visão. Ademais, o piso implantado no parque é antiderrapante e antirreflexo e as faixas para caminhada são largas. Por fim, a iluminação também é adequada, enfatizando os obstáculos no meio do caminho.

5.1.2 Análise Funcional

Integração no contexto urbano: o parque foi pensado para se integrar ao contexto urbano de Bento Gonçalves, utilizando materiais e cores que dialogam com a arquitetura local, a obra contribui para a valorização do espaço urbano e cria um local de convivência e lazer para a comunidade.

Funcionalidade: O parque possui espaços bem pensados e organizados com layout eficiente que garante boa circulação aos usuários os espaços foram pensados para atender as necessidades dos usuários, criando um ambiente agradável e confortável.

Sustentabilidade: O parque oferece várias soluções sustentáveis, como a preservação de espaços verdes, a utilização de materiais ecológicos e a introdução de tecnologias energeticamente eficientes, foram integradas no projeto soluções que contribuem para a proteção ambiental e reduzem os impactos negativos no meio ambiente.

Inovação: O parque apresenta soluções inovadoras em relação a outros espaços urbanos, como o uso da tecnologia de realidade virtual e a oferta de serviços diferenciados, como lojas e restaurantes temáticos, o parque é inovador em relação a outros espaços congêneres, atraindo um público diversificado e oferecendo novas

experiências aos usuários.

Impacto Social: O parque contribui para o desenvolvimento social da comunidade, criando empregos e atraindo investimentos para a área as obras têm impacto positivo na economia local e oferecem à população um espaço de convívio e lazer.

5.1.3 Análise Formal

A forma arquitetônica da obra representa uma composição harmoniosa de volumes que dialogam entre si, criando um conjunto estético agradável e equilibrado. A estrutura da obra é bem resolvida, com um projeto estrutural eficiente que permite o aproveitamento de espaços amplos e arejados. A textura e a cor dos materiais utilizados na obra foram pensadas para dialogar com a arquitetura local, criando uma identidade visual própria e integrando-se ao ambiente. As proporções e escala das obras foram bem pensadas para criar um ambiente aconchegante e confortável para os usuários.

Em síntese, a obra do Parque Vilarinho de Integração evidencia uma composição arquitetônica equilibrada, com uma estrutura eficiente, materiais bem escolhidos, proporções e escalas adequadas, contribuindo para a criação de um ambiente agradável e integrado no contexto urbano de Bento é Gonçalves/RS.

5.2 PARQUE LINEAR (LONDRES)



Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/920820/londres-inaugura-a-primeira-etapa-do-parque-linear-projetado-por-diller-scofidio-plus-renfro>

Projetado por Diller Scofidio + Renfro e inaugurado em Londres, o parque linear é um espaço público aberto e acessível que incentiva a inclusão da comunidade, com sede em Londres, Reino Unido. Embora o tamanho do projeto não tenha sido mencionado, o conceito é criar um ambiente verde e acolhedor para lazer, atividades culturais e convívio social. O parque se alinha com as tendências urbanas, como uma cidade para pessoas, uma cidade sustentável e uma cidade acessível, visando atender às necessidades da comunidade e incentivar a inclusão de pessoas de todas as idades e habilidades.

5.2.1 Análise Conceitual

O parque linear foi concebido como um espaço que se integra harmoniosamente com o ambiente urbano, criando uma relação positiva e fluida com as áreas circundantes.

Essa ênfase na integração urbana e na conexão com a comunidade é uma característica fundamental do conceito do projeto, que visa fortalecer os laços sociais,

melhorar a qualidade de vida dos moradores e criar um ponto de encontro e convívio em meio ao ambiente urbano.

5.2.2 Análise Funcional

Variedade de atividades: O parque oferece aos usuários uma ampla gama de atividades, como parques infantis, campos esportivos, áreas de piquenique, áreas de descanso e áreas de recreação. Isso permite que pessoas de todas as idades encontrem atividades que lhes interessem e aproveitem o espaço como quiserem.

Circulação eficiente: O parque foi projetado pensando na circulação eficiente dos usuários, calçadas bem projetadas, trilhas para caminhada e ciclovias permitem que as pessoas se desloquem pelo parque com segurança e comodidade, além de facilitar o acesso às diversas áreas e atividades.

Conforto e Comodidade: O parque possui mobiliário urbano adequado, como bancos, mesas e lixeiras, proporcionando conforto e comodidade aos usuários, estes elementos estão estrategicamente colocados no parque, permitindo momentos de descanso, convívio social e a utilização de espaços para diversas finalidades.

Contato com a Natureza: O parque possui forte ligação com a natureza e possui espaços verdes, vegetação diversificada, arborização e paisagismo atraente. Isso proporciona um ambiente confortável e relaxante, onde os usuários podem desfrutar da beleza natural e respirar ar puro enquanto realizam suas atividades no parque.

Acessibilidade inclusiva: Ao projetar o parque, a acessibilidade para todos os usuários é uma prioridade e leva em consideração pessoas com diferentes habilidades e necessidades, rampas de acesso, corrimãos, sinalização tátil e outras medidas foram implementadas para garantir que o parque seja acessível a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, permitindo que todos usufruam plenamente dos espaços e atividades oferecidos.

Segurança e Tranquilidade: O parque possui medidas de segurança adequadas, como iluminação adequada, sinalização de emergência e presença de equipe de segurança ou vigilância, isso proporciona aos usuários um ambiente seguro e tranquilo para desfrutar das atividades oferecidas no parque, promovendo uma sensação de bem-estar e confiança.

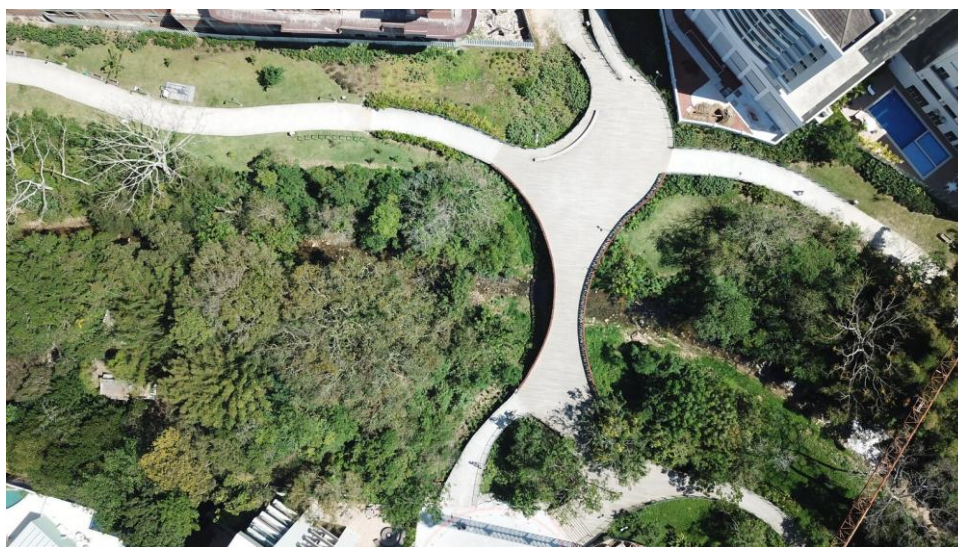
5.2.3 Análise Formal

A parte formal é caracterizada por uma composição espacial bem planejada que oferece uma distribuição equilibrada do espaço e uma conexão fluida entre os ambientes, o estilo arquitetônico e paisagístico escolhido tem características contemporâneas, minimalistas, orgânicas, uma combinação de diferentes estilos.

Os materiais utilizados podem incluir concreto, madeira, metal, vidro, pedra e outros elementos que conferem diferentes texturas e características aos elementos construídos do parque, as formas e proporções podem variar, desde linhas retas e geométricas até formas curvas e orgânicas.

Elementos proeminentes também podem ser identificados, como estruturas arquitetônicas, esculturas, fontes ou outros elementos que chamam a atenção e criam pontos focais dentro do parque.

5.3 PARQUE LINEAR DO CÓRREGO GRANDE



Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/991236/parque-linear-do-corrego-grande-ja8-arquitetura-viva?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

O Parque Linear Córrego Grande projetado pela JA8 Arquitetura Viva está localizado em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. O arquiteto/urbanista responsável pelo projeto é a JA8 Arquitetura Viva.

O tamanho exato do projeto não é específico, mas trata-se de um parque linear

que se estende ao longo do Córrego Grande e abrange uma área considerável, em torno de 17676 m².

Este projeto é uma tendência urbana de criar cidades acessíveis que valorizam a qualidade de vida dos moradores e visitantes, ao integrar a natureza e oferecer espaços de lazer e atividades sociais, o parque contribui para a criação de uma cidade que coloca as pessoas no centro e promove o bem-estar, a saúde e o contato com o meio ambiente.

Além disso, o projeto também está alinhado com os princípios de sustentabilidade e proteção ambiental, enfatizando a proteção do curso de água, o uso de materiais ecológicos, a presença de espaços verdes e a promoção de práticas sustentáveis no parque.

5.3.1 Análise Conceitual

O conceito do Parque Linear do Córrego Grande é criar um espaço público integrado à natureza, propício ao convívio, lazer e contato com o meio ambiente, o parque procura criar uma relação harmoniosa entre o ambiente construído e a paisagem natural, oferecendo espaços de lazer, áreas de contemplação, trilhas para caminhadas e praças, entre outros.

5.3.2 Análise Funcional

Integração com a natureza: O parque oferece espaços que permitem a interação direta com a natureza, como trilhas para caminhadas, áreas arborizadas e a preservação do Córrego Grande, isso garante um contato mais próximo com o meio ambiente e promove bem-estar, relaxamento e conexão com a natureza.

Recreação e Lazer: O Parque oferece áreas de recreação e lazer, como praças, playgrounds, quadras poliesportivas e espaços para atividades ao ar livre, isso permite que os usuários desfrutem de momentos de diversão, atividade física e convívio em um ambiente confortável.

Mobilidade e Acessibilidade: O projeto leva em consideração a acessibilidade geral e garante que pessoas com diferentes habilidades possam usar e aproveitar o

parque ao máximo, rampas, passarelas acessíveis, sinalização adequada e infraestrutura inclusiva são alguns dos aspectos que contribuem para a mobilidade e acessibilidade de todos os usuários.

Conectividade e Transporte: O parque oferece uma estrutura de transporte eficiente com caminhos e trilhas bem planejadas que permitem aos visitantes se locomover com facilidade e segurança, isto permite a ligação entre diferentes áreas do parque e facilita o acesso a diferentes atividades e pontos de interesse.

Promoção da Saúde e Bem-Estar: O parque incentiva a prática de atividade física e a adoção de um estilo de vida saudável, com espaços para caminhada, corrida, ciclismo e outros esportes, os usuários são incentivados a se exercitar ao ar livre para melhorar sua qualidade de vida e bem-estar.

Alojamentos: O projeto inclui alojamentos como praças, bancos, áreas de descanso e áreas para piquenique, esses locais proporcionam momentos de convívio social, encontro de amigos e familiares e estreitamento de vínculos com a comunidade.

Educação Ambiental: O parque pode oferecer oportunidades de educação ambiental por meio de painéis informativos, trilhas ecológicas e atividades educativas, isso permite que os visitantes conheçam melhor a fauna, a flora e os processos ecológicos do ambiente, promovendo a conscientização e a proteção ambiental.

5.3.3 Análise Formal

É possível destacar diferentes aspectos que contribuem para a estética e identidade visual do espaço, a composição espacial é cuidadosamente planejada, com uma disposição harmoniosa de caminhos, praças, áreas sociais e espaços verdes; O estilo arquitetônico escolhido busca uma integração harmoniosa com a natureza e o contexto local; A escolha de materiais como concreto, madeira e pedra cria interessantes texturas, contrastes e efeitos visuais; Elementos diferenciadores como esculturas e fontes se destacam visualmente e contribuem para a identidade do parque; A escolha das cores e a paleta de cores dos elementos construtivos e da vegetação criam uma atmosfera visualmente atraente.

Esses aspectos formais garantem uma estimulante experiência estética, valorizando a harmonia entre forma, composição, materiais e elementos visuais no Parque Linear do Córrego Grande.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma abordagem urbana, a metodologia desenvolvida, possibilitou identificar as barreiras e hostilidades enfrentados pelos idosos em espaços públicos, desde o acesso a persistência e desempenho das atividades, o papel da administração pública não deve se limitar ao controle, mas também ser um ator transformador, capaz de articular os diversos interesses das pessoas no espaço. É tarefa dos municípios identificar as áreas latentes de ação, as formas de desenvolvimento e as possibilidades de intervenção e gestão espaços para promover efetivamente ações de transformação do ambiente urbano, que atendem qualitativamente às demandas da população.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Douglas. Urbanidade e a qualidade da cidade / Vitruvius, Revista Arquitectos, março de 2012. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/12.141/4221>>

ALMEIDA, Vera Lúcia et al. Cidade e Velhice –Desafios e Possibilidades. São Paulo, 2010.

ASSIS, M. promoção da saúde e envelhecimento: avaliação de uma experiência no ambulatório do núcleo de atenção ao idoso da unati/uerj. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4330>>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 9050/15. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, p.148. 2015.

Baldwin, E. LONDRES INAUGURA A PRIMEIRA ETAPA DO PARQUE LINEAR PROJETADO POR DILLER SCOFIDIO + RENFRO. Londres, 2019. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/920820/londres-inaugura-a-primeira-etapa-do-parque-linear-projetado-por-diller-scofidio-plus-renfro>>

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica - Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

CUNHA, Marcella V. P. de O. Acessibilidade Física do Dócio ao Espaço Público: Estudo e proposições projetuais em João Pessoa - PB. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba) João Pessoa, 2011.

DORNELES, Vanessa Goulart. Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer. 2006. 178 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

GEHL, Jan, 1936. Cidades Para Pessoas / Jan Gehl; tradução Anita di Marco. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MONTEIRO, Maria Gabriela. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: Revitalização da Arena Esportiva Verno Maldaner e entorno em Santa Lúcia – PR. 2022. Dissertação (Trabalho Conclusão de Curso) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAG (Fundação Assis Gurgacz), Cascavel, PR, 2022.

Moreira, S. PARQUE LINEAR DO CÓRREGO GRANDE / JA8 ARQUITETURA VIVA. FLORIANÓPOLIS, BRASIL, 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/991236/parque-linear-do-corrego-grande-ja8-arquitetura-viva?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>

OLIVEIRA, Adriano Aparecido. Chagas, Priscilla Borgonhoni. INTERVENÇÕES URBANAS A PARTIR DE INVESTIMENTOS DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC): a reterritorialização, pelos moradores, do entorno da obra Contorno Norte de Maringá-PR. 2016. IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, - Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <<https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/29>>

PRADO, A. R. de A. et al. moradia para o idoso: uma política ainda não garantida. caderno temático kairós gerontologia. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/6910/5002/16798>>

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto. e col. 2006. a influência das quedas na qualidade de vida de idosos. ciência & saúde coletiva v. 13 n.4 rio de janeiro setembro/ 2006. Disponível em:<<https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13n4/1265-1273/>>

RODRIGUES, Nara da Costa. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO - RETROSPECTIVA HISTÓRICA. Porto Alegre, 2001. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/viewFile/4676/2593>>

SILVA, Eduardo Alexandre Ribeiro et al. O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas. São João Del-Rei, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200014&lng=pt&nrm=iso>

SOUSA, Julia Lucena. INTERIORES URBANOS: Centro Histórico De Florianópolis - SC. 2017. Dissertação (Trabalho Conclusão de Curso) - Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul, Florianópolis, SC, 2017. Disponível em:<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/12439/1/TCC1%20Interiores%20Urbanos_%20Julia%20Lucena%20de%20Sousa.pdf>